

# História da Filosofia Moderna



**Professor Guilherme Paiva**

- **EMPIRISMO**
- **RACIONALISMO**

## Contexto histórico

---

- Hegel (*citado por* MARCONDES, 2001):
  - Séculos XVII a XIX.
  - História da Filosofia: questão central para a Filosofia (MARCONDES, 2001).
  - *Lições de História da Filosofia*: história da filosofia a partir de “uma perspectiva filosófica” (Marcondes, 2001, p.139).
  - Divisão da história da filosofia em três períodos: Filosofia Antiga, Filosofia Medieval e Filosofia Moderna.
  - René Descartes: início da Filosofia Moderna.

## *História da Filosofia Moderna*

---

- Fatos históricos:
  - Humanismo renascentista (século XV); Reforma protestante (século XVI); Revolução Científica (século XVIII);
  - Encontro entre povos europeus, incas, maias, astecas e indígenas (século XV); colonialismo; mercantilismo; formação do Estado-nação (Espanha, Portugal, Países Baixos, Inglaterra e França).

## História da Filosofia Moderna

---

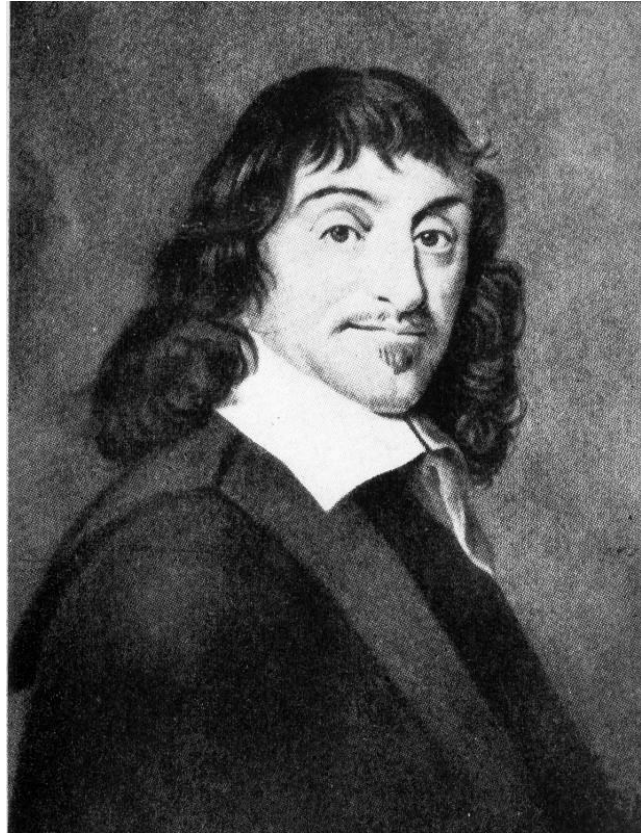
- Montaigne (1533-1592):
  - Posição cética em relação aos valores.
  - Ceticismo: impossibilidade de fundamentar uma certeza inquestionável.
  - Aspectos pessoais, sociais e culturais influenciam a formulação e o desenvolvimento de ideias.
  - Existem apenas opiniões.
  - Questão central: O que sei? Quem poderia provar que o nosso estado de vigília não seria, na realidade, um estado de sonho?
  - A verdade é relativa.
  - Obra: *Ensaaios* (1580).

## História da Filosofia Moderna

---

- Francis Bacon (1561-1626):
  - Ciência: fundamentada na observação e na experiência.
  - Empirismo: a experiência sensível é a base que constitui o conhecimento.
  - Método experimental na ciência.
  - **Sujeito** (homem que conhece) – **objeto** (mundo/natureza).
  - “Saber é poder” (*Novum organum*).

# RENÉ DESCARTES



(1596-1650)

## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- Matemática: apresenta construção sólida; proposições válidas; verdades seguras.
  - Possibilidade de superação do ceticismo.
  - Ênfase na relação entre as leis da matemática e as leis da natureza.
  - A matemática apresenta ideias claras e distintas com validade universal.
  - “Comprazia-me sobretudo com as Matemáticas, por causa da certeza e da evidência de suas razões [...]”.



## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- No *Discurso do método*, Descartes (1996, p. 61) diz: “Para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências”.
- A dúvida como princípio metodológico: os testes da dúvida são necessários para evitar o erro.
- Busca da verdade: “rejeitar como [...] falso tudo aquilo em que pudesse imaginar a menor dúvida”. (DESCARTES, 1996, p.91).
- *Cogito*: primeira certeza, “eu penso, logo existo”.

## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- No *Discurso do método*, a certeza do *cogito* consiste no primeiro passo para a busca de outras verdades.
  - De acordo com Descartes (1996, p.92-93 e p.96) “as coisas que concebemos” de forma clara e distinta “são todas verdadeiras”.
  - Questão: o que fundamentaria a certeza do *cogito*?
  - Na Quarta Parte do *Discurso do método*, Descartes afirma que a existência de um ser mais perfeito, isto é, Deus, explica a origem de diversas ideias.

## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- Na obra *Meditações*, Descartes aprofunda as questões que havia levantado no Discurso do método.
  - Aplicação da dúvida metódica: as percepções, isto é, os sentidos podem nos enganar (DESCARTES, 1996, p. 258).
  - Limite das percepções: as naturezas simples representadas pelos objetos da Matemática (figura, quantidade, espaço, tempo).

## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- Argumentação da Meditação Primeira (hipótese do gênio maligno): “há um Deus que tudo pode e por quem fui criado e produzido tal como sou”. Porém, o que me assegura “que esse Deus não tenha feito com que não haja nenhuma terra, nenhum céu, nenhum corpo extenso, nenhuma figura, nenhuma grandeza”, entre outros objetos? (DESCARTES, 1996, p. 260).
- Não haveria nenhuma ideia clara se fosse possível supor que em vez da existência de Deus, haveria, na verdade, um gênio maligno que estaria nos enganando a todo instante (DESCARTES, 1996).

## DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA

---

- Hipótese do gênio maligno:
  - Pensaremos, então, que o sol, a terra, as cores que enxergamos, os sons que ouvimos e as demais coisas que são exteriores a nós são somente ilusões forjadas por um gênio maligno que se aproveita da nossa ingenuidade?

## DESCARTES E A PRIMEIRA CERTEZA: O COGITO

---

- Primeira certeza:
  - Se duvido, penso; se penso, existo. Segundo Descartes (1996, p. 267), é preciso “concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito”.
  - O ser humano “é uma coisa que duvida, que concebe, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que imagina [...] e que sente”. (DESCARTES, 1996, p. 270).

## DESCARTES E O COGITO

---

- O conhecimento (idealismo):
  - O eu cartesiano é puro pensamento, uma *res cogitans* (um ser pensante), pois no caminho da dúvida, coloca-se em dúvida a realidade do corpo (*res extensa*, coisa externa, material).
  - As cores, os odores, o calor, ou o frio são ideias obscuras e confusas enquanto a grandeza e a figura dos corpos são ideias mais claras e distintas.

## DESCARTES E O COGITO

---

- Ideia de causalidade:
  - Deus é causa da existência das coisas já que tudo é criação divina (prova da existência de Deus fundamentada nos efeitos proporcionados pela substância infinita).
  - Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança, portanto, é causa da existência humana.



## DESCARTES E O COGITO

---

Na “Meditação Terceira”, Descartes apresenta o seguinte argumento acerca da causalidade (realidade na causa e no efeito): “[...] já que sou uma coisa pensante, e tenho em mim alguma idéia de Deus, qualquer que seja [...] a causa que se atribua à minha natureza, cumpre [...] confessar que ela deve ser de igual modo uma coisa pensante e possuir em si a idéia de todas as perfeições que atribuo à natureza divina”. (DESCARTES, 1996, p. 293).

## DESCARTES E O COGITO

---

- Ideia de Deus:
  - Prova ontológica da existência de Deus: a partir da ideia de um ser perfeito pressupõe-se que há uma substância infinita (DESCARTES, 1996, p. 290).
  - Deus existe como perfeição e o eu pensante existe como substância finita e semelhança da onipotência divina, sendo, portanto, um ser imperfeito que duvida.

## DESCARTES E O COGITO

---

- Ciência e critério de avaliação de ideias verdadeiras:
  - Fundamento da ciência e garantia do caráter objetivo do conhecimento científico.
  - Ideias formadas pela ação dos sentidos: vêm de fora e por este motivo são consideradas obscuras e confusas.
  - Na classe de ideias verdadeiras estão: a ideia da substância infinita de Deus e a ideia da substância finita do eu pensante.

## DESCARTES E O COGITO

---

- Ciência e critério de avaliação de ideias verdadeiras:
  - Descartes (1996, p. 316) defende a existência de Deus e considera que “todas as coisas dependem dele e que ele não é enganador”.
  - A existência das coisas materiais: é comprovada mediante as demonstrações da Geometria na análise dos objetos (largura, comprimento e profundidade).

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

---

### Referências bibliográficas:

DESCARTES, René. *Discurso do método e Meditações*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.